

## PSICOLOGIA DA SAÚDE: EXPECTATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO E PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Maria Rita Zoéga Soares

Simone Martin Oliani

(UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina – Pr)

### Resumo

A Psicologia da Saúde é definida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais para a promoção e manutenção da saúde. O artigo discute variáveis relacionadas à atuação, formação e inserção de psicólogos. Faz uma análise do contexto histórico e atuação profissional no âmbito das políticas públicas. Foram levantadas questões sobre as deficiências na formação e expectativas do mercado. Foram pesquisados editais de concursos para verificar as solicitações de competências do cargo de psicólogo e as ementas dos cursos de graduação, o que sinalizou uma lacuna na formação relacionada às práticas. Pretende-se contribuir para a compreensão de aspectos relacionados à formação e atuação de psicólogos e fundamentar uma proposta de curso de pós-graduação que atenda as demandas do mercado.

*Palavras-chave:* Psicologia da Saúde; mercado de trabalho; formação profissional; programa.

### Abstract

#### **Health Psychology: Expectations of the Labor Market and Professional Training**

Health Psychology is defined as educational, scientific and professional contributions that promote and maintain health. This article is to discuss variables related to the performance, training and inclusion of psychologists in the area. The study is to show the historical context and the professional performance within public policies. The article looked at issues concerning deficiencies in training and the expectations of the job market. In order to verify the demands for psychologists, official procurement notices were researched, which showed lack of training. The purpose is to contribute for the understanding of issues related to the training and performance of psychologists in the area and make a proposal for post graduate education that meets the needs of the market.

*Key words:* Health Psychology; job market; professional training; program.

### Introdução

A atuação da Psicologia da Saúde vem se consolidando nas últimas décadas, procurando expandir seus limites de atuação em instituições de Saúde e políticas públicas. Acompanhando a evolução das ciências, tal área tem se distanciado do modelo cartesiano, clássico nas instituições médicas, se aproximando do paradigma emergente, baseado no conceito de ser humano complexo, multideterminado, que necessita ser analisado e cuidado a partir de distintas variáveis psicossociais (Sebastiani, 2000).

A Psicologia da Saúde pode ser definida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina da Psicologia. Busca a promoção e manutenção da Saúde, além da prevenção e o tratamento de doenças. Além disso, pode auxiliar na identificação da etiologia e no diagnóstico dos correlatos de saúde, doença e funções relacionadas. Contribui para a análise e aprimoramento de questões relacionadas ao sistema e regulamentação da área (Matarazzo, 1980).

No Brasil, desde a década de 1990, houve um crescente reconhecimento da importância do Psicólogo da Saúde em equipes de caráter interdisciplinar. Embora autores destaquem dados positivos, Sebastiani, (2000) argumenta que seria demasiado ingênuo considerar, que o espaço profissional da Psicologia da Saúde

esteja conquistado e consolidado. No entanto, apenas com as Ações Integradas de Saúde (Brasil, 1984), tornou-se possível ao Psicólogo trabalhar no sistema de Saúde Pública e, conseqüentemente, em hospitais em geral. Neste período, um novo contexto de intervenção para o Psicólogo foi vislumbrado e que, apesar disso, dispunha de um referencial teórico-prático consistente que o fundamentasse. Diante destas novas perspectivas, questionamentos foram feitos sobre a formação teórico-prática que pudesse atender as demandas do novo paradigma sócio-sanitário. Na época, um movimento similar também ocorria em outros países da América Latina.

O paradigma sócio-sanitário está relacionado a diferentes segmentos socioeconômicos e territoriais considerados complexos e dramáticos no Brasil e na América Latina. Profissionais de Saúde que atuavam no contexto de Saúde Pública, deveriam também considerar áreas em que poderiam atuar preventivamente. Identificou-se que se poderia atuar com questões relacionadas ao estabelecimento de hábitos de vida saudáveis, considerando a taxa de mortalidade com tendência descendente e, ao mesmo tempo, incluir o aumento da expectativa de vida. Os dados demonstravam clara redução nas taxas de natalidade e de fecundidade, enquanto

elevação no número de indivíduos idosos na composição demográfica. Além disso, constatou-se redução importante no índice de mortalidade por doenças infecto-parasitárias e, por outro lado, aumento na taxa de mortalidade, incapacidade e invalidez por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardio e cerebrovasculares, diabetes, etc.) e por causas externas (homicídios e acidentes de trânsito) (IPARDES, 2013).

O Conselho Federal de Psicologia - CFP (2000) constatou por meio de pesquisa que a Psicologia da Saúde era a segunda maior área de atuação de Psicólogos no Brasil, com 12,6% dos profissionais ativos. De acordo com o censo demográfico do IBGE, a população no país atingia na época, cento e noventa milhões de pessoas, aproximadamente e era composta por 33% de crianças e adolescentes, 48,8% de adultos e 18,2% de idosos. Importante considerar os dados apresentados no relatório completo do Censo Demográfico de 2010, que identificam uma diminuição significativa nas taxas de mortalidade e de natalidade; a presença de mais mulheres do que homens e; maior número de pessoas que residiam em áreas urbanas.

Além disso, o CFP (2007) reconheceu a Psicologia Hospitalar como uma especialidade e normatizou a função do psicólogo e sua atuação nos âmbitos

secundário e terciário de atenção à Saúde. Considerou como contexto de trabalho as instituições de ensino e pesquisa, realizando atividades relacionadas ao atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e interconsultoria. Para o CFP, o psicólogo hospitalar deveria trabalhar com a equipe multidisciplinar/interdisciplinar e promover apoio e segurança ao paciente e a família.

O conceito de saúde/doença, compreendido como um fenômeno social, coletivo, histórico e multideterminado, conduziu a uma atuação integrada da Saúde, evidenciando a necessidade da interdisciplinaridade, de expandir limites de atuação e de aplicar a produção de conhecimento a outros contextos. Neste sentido, surgiu a necessidade de cursos de pós-graduação com foco na pesquisa e no aprimoramento da formação aplicada. Este tipo de formação deveria considerar tanto o contexto atual, como o histórico do país.

Quanto à formação profissional do psicólogo no Brasil, o espaço quantitativo oferecido na área da Saúde aumentou, o que não evidenciou melhora na questão qualitativa do serviço prestado,

considerando a formação na graduação e na pós-graduação. Neste sentido, há evidências de que a Psicologia da Saúde buscou gradativamente sua própria identidade e o ensino passou a ser questionado com a mesma lógica que sustenta a profissão (Castro, 2004; Gorayeb, 2001; Sebastiani, 2000).

A formação em Psicologia da Saúde na graduação ainda parece insuficiente. Aguiar, Medina, Besnosik, Vasconcelos e Barreto (2004) e Sebastiani (2000) indicaram números crescentes de recém-formados que se inserem no mercado de trabalho com deficiente capacitação profissional e experiência prática escassa em relação à realidade clínica e sanitária do país. O ensino deficiente da Psicologia da Saúde no Brasil foi discutido em estudos empíricos/teóricos realizados por Amaral (2001, 2010), Gioia-Martins e Rocha (2001), Gorayeb (2001) e Kerbauy (2002).

Além disso, Sebastiani (2000) enfatizou a necessidade de aprimoramento de psicólogos para atuação na área e incremento de atividades relacionadas a Educação em Saúde, com capacitação e aprimoramento de profissionais. Salientou que, além da graduação, haviam deficiências na formação em pós-graduação *lato sensu* em Psicologia da Saúde, com problemas relacionados à distribuição de cursos de pós-graduação no

país, sendo que a maioria estaria localizada em grandes centros de produção científica, particularmente nas regiões Sudeste e Sul. Assim, haveria necessidade de maiores incentivos para a criação de cursos que contribuíssem para a formação profissional nas regiões Norte e Nordeste, onde inclusive os problemas de Saúde numa dimensão sócio-sanitária, seriam maiores devido a grandes bolsões de pobreza (Marques de Sá & Lima, 2005).

Aguiar et al (2004) e Miyazaki (2010) também identificaram a necessidade de contextualização e de conexão entre disciplinas dos cursos de graduação e *lato sensu*, sem perder de vista a realidade onde este profissional da Saúde atua. Sugerem mudanças nas grades curriculares, incluindo a análise crítica do conhecimento adquirido na universidade e na realidade do sistema de Saúde do país.

Diante desta perspectiva, questionou-se a atuação contextualizada e eficiente de psicólogos na área da Saúde. Cabral (2007) sugeriu que tal formação deveria contemplar conhecimentos sobre as bases biológicas, sociais e psicológicas da Saúde e da doença. Além disso, deveria incluir a avaliação, o assessoramento e a intervenção em Saúde, políticas e organização. Deveria-se considerar a colaboração interdisciplinar, os temas profissionais, éticos e legais, além de conhecimentos de metodologia e pesquisa

em Saúde. Considerou-se relevante capacitar o profissional para atuar em outros contextos além do hospital. Esta capacitação deveria corresponder às necessidades de oferta e de procura de profissionais da região. Haveria necessidade de se considerar o mercado de trabalho e a oferta de vagas em instituições públicas que tivessem interesse em trabalhar com os níveis de intervenção primária, secundária e terciária.

Tais dados, o próprio conceito de Saúde e a multiplicação de revistas especializadas na área de Psicologia da Saúde na América Latina e no Brasil, ampliaram a discussão sobre a inserção de psicólogos neste contexto. Além disso, a criação de associações de Psicologia nacionais e estrangeiras, a organização de congressos específicos e o aumento da participação de psicólogos nos serviços de Saúde foram fundamentais para a definição do campo de atuação. A ampliação do papel do psicólogo na área tem sido demonstrada por meio do atendimento direto ao paciente, atuando em equipes, trabalhando em atividades de docência e em pesquisas.

Sebastiani (2000) discutiu que a formação recebida em cursos (graduação e pós-graduação) e a forma de inserção do psicólogo no setor da Saúde, pouco têm contribuído para a compreensão das dinâmicas da prática e da organização dos

serviços públicos de Saúde. O presente estudo identificou um elevado número de editais de concursos públicos, principalmente de prefeituras, que definiam o cargo de psicólogo com funções relacionadas às políticas públicas de Saúde e com exigências de atuação em áreas distintas. Nesse sentido, buscou-se discutir como as instituições formadoras poderiam suprir as expectativas deste mercado do trabalho e, a partir disso, elaborar uma proposta de curso *lato sensu*, com finalidade de atender as expectativas e demandas relacionadas às políticas públicas.

### Método

Para a realização da presente pesquisa, foram consideradas as seguintes variáveis para análise: 1- identificação da distribuição de cursos *lato sensu*, presencial e/ou *online*, em funcionamento há pelo menos um ano no Brasil e sua concentração em um estado da região sul do Brasil; 2 - levantamento de editais de concursos da rede pública municipal e estadual, publicados online, para o cargo de psicólogo, exclusivamente para atuar na área da Saúde na região. Quanto a primeira variável buscou-se identificar o contexto de formação *lato sensu* de psicólogos da Saúde no país, considerando as críticas sobre a concentração de profissionais na

região sudeste e sul e a existência de cursos desta natureza na região da pesquisa. Para analisar as expectativas do mercado de trabalho, optou-se por verificar os editais de concursos públicos considerando como fonte fidedigna, disponível e de fácil acesso. O procedimento foi realizado em três fases, descritas a seguir.

Na fase 1 foram realizadas buscas online no Portal do Ministério de Educação e Cultura-MEC para identificar os cursos de pós-graduação *lato sensu* autorizados no país. Verificou-se que no período compreendido entre maio de 2011 e dezembro de 2014, não estava disponível no portal tal informação. Foi possível localizar apenas as Instituições de Ensino Superior (IES) que tinham autorização de funcionamento para cursos de graduação.

Identificou-se que os cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* presenciais (nos quais se incluíam cursos designados como *Master Business Administration – MBA*) oferecidos por IES ou por entidades especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional, não dependiam de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, necessitando atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 (MEC, 2007). No início de 2014, o MEC publicou nota anunciando a preparação de um marco

regulatório para o oferecimento de cursos *lato sensu* no país, que ainda estaria pendente de audiência pública.

Assim, realizou-se busca no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior-CAPEs, no período referido anteriormente, para se identificar cursos *stricto sensu* em funcionamento na área de Psicologia da Saúde e Hospitalar, com linha de pesquisa na área de Psicologia da Saúde. Após busca preliminar, foi realizada pesquisa no Portal CFP, com o intuito de verificar os cursos *lato sensu* com sua anuência. O resultado desta busca foi insatisfatório em função de falta de disponibilidade de informações.

Na última etapa dessa fase, para ampliar o conteúdo de análise foi utilizado o site de busca Google, utilizando como palavras chaves: psicologia da Saúde, psicologia hospitalar, especialização, pós-graduação e cursos, agrupados com e/ou. Posteriormente realizou-se catalogação de cada curso identificado, as disciplinas e suas ementas disponíveis online até 30/12/2011. Outro critério adotado foi o critério de funcionamento do curso há no mínimo um ano.

Durante a fase 2 foi realizado levantamento de cursos *lato sensu* em funcionamento há mais de um ano no estado onde estava sendo desenvolvida a pesquisa. Para melhor compreensão do

contexto, buscou-se verificar a formação do psicólogo da Saúde na região, como também análise dos editais de concursos públicos no estado, disponibilizados online, para a vaga de psicólogo da Saúde, durante o período de janeiro a dezembro de 2011. Em uma análise mais pormenorizada, excluíram-se as cidades que estavam distantes da região foco, em um raio de 200 quilômetros.

Na fase 3 foi elaborada uma proposta de programa *lato sensu* em Psicologia da Saúde, a partir dos dados levantados e analisados anteriormente. A elaboração do curso previu a definição de uma carga horária compatível com as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas, bem como a organização de um programa que incluíssem objetivos, ementas de disciplinas e metodologia. Para embasar esta proposta foram considerados os dados fornecidos em editais dos concursos públicos, com os requisitos e atribuições do cargo de psicólogo na área da Saúde, como também a análise de material bibliográfico de autores nacionais e internacionais relevantes na área.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados foram organizados de acordo com cada fase do procedimento. No presente trabalho, optou-se pela descrição de cursos existentes no Brasil e, em

seguida, as expectativas do mercado por meio de editais dos concursos públicos da região foco. Por fim, foi elaborada uma proposta de curso *lato sensu* em Psicologia da Saúde adaptada ao contexto estudado.

Na primeira fase foram encontrados cursos de pós-graduação *lato sensu*, nos respectivos estados: São Paulo, 14 (catorze); Rio de Janeiro, 4 (quatro); Minas Gerais, 4 (quatro); Distrito Federal, 3 (três); Paraná, 3 (três); Bahia, 2 (dois); Goiânia, 2 (dois); Ceará, 1 (um); Rio Grande do Sul, 1 (um).

Verificou-se que a maioria dos cursos *lato sensu* no Brasil não tinham disponibilizado ementas de suas disciplinas, como também o currículo online dos docentes envolvidos não estava registrado na *Plataforma Lattes* - CNPq. Identificou-se que, com exceção do curso de especialização do Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento - IBAC, Brasília-DF, a maioria dos cursos *lato sensu* estava sob embasamento teórico da abordagem psicanalítica ou psicossomática.

Considerando a insuficiência dos dados sobre cursos *lato sensu*, disponibilizados online, para serem passíveis de análise mais pormenorizada, questionou-se: (1) se a formação em cursos *lato sensu* forneceria embasamento teórico-prático para a atuação do psicólogo na área da Saúde e (2) se a formação

estaria em sintonia com os critérios de seleção do mercado de trabalho, considerando a rede de políticas públicas em Saúde.

Na segunda fase, a análise dos cursos *lato sensu* em Psicologia da Saúde ficou restrita, considerando que no estado foram encontrados apenas três, dois na região metropolitana da capital e um curso na região foco, excluído por não satisfazer o critério de inclusão da pesquisa de um ano de funcionamento.

O resultado de análise dos editais de concursos públicos com cargos de psicólogo no estado, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2011, divulgados no Diário Oficial do estado online, revelou a existência de 135 concursos. Destes, analisou-se os que apresentavam vagas para a área da Saúde. Foram considerados apenas sete concursos, totalizando 21 vagas.

A análise dos editais das prefeituras municipais na região foco indicou que uma prática comum dos municípios era solicitar em suas atribuições e competências de Psicólogo da Saúde, uma atuação bastante generalista. Constataram-se exigências amplas, que incluíam atividades além da área da Saúde, como social, institucional, educacional, justiça, trabalho, lazer, segurança e cultural. Além disso, atribuíam funções da área administrativa, tais como desenvolver gestão integrada e

participativa, trabalhar a intersectorialidade com outras políticas sociais, interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade. Também se exigia que o profissional dominasse conhecimento para realizar pesquisa científica; atuasse nos três níveis de atenção; tivesse conhecimento da legislação; desenvolvesse normatizações nas políticas públicas em Saúde; trabalhasse com a assistência social; realizasse avaliação e psicodiagnóstico; demonstrasse habilidade para intervenção com abuso sexual infantil, transtornos mentais, usuário de drogas, envelhecimento, violência contra a mulher, lazer, segurança, comunicação, divulgação e cultura. Também se constatou que o profissional deveria ter habilidade de atuação visando a intersectorialidade com outras políticas sociais, assessoramento, consultoria, pareceres, psicoeducação, atividades domiciliares e comunitárias, atendimento em hospital geral, UBS, PSF e NASF, além dos psiquiátricos (incluindo CAPS AD e CAPS II, III), como também em pronto atendimento. A expectativa também incluía a capacitação das equipes para acolhimento de usuários e humanização da atenção; reabilitação e reinserção social; planejamento, orientação e supervisão de trabalhos relacionados a psicoterapia.

Relevante considerar que



atualmente a formação em Psicologia vem sendo analisada considerando críticas levantadas sobre a inserção do psicólogo no mercado do trabalho. As solicitações de competências relacionadas ao cargo de psicólogo da Saúde, presentes em editais de concursos públicos, têm se mostrado incoerentes em sua amplitude e exigentes em relação ao repertório de atuação. Isto propicia a criação de lacunas entre a formação e as exigências relacionadas às políticas públicas de Saúde, o que pode dificultar a inserção do profissional no mercado de trabalho. Este nível de exigência demonstra o desconhecimento de setores que elaboram os editais para contratação de profissionais. Além disso, Miyazaki (2010) destacou a necessidade de contextualização da realidade, para propiciar a conexão entre a formação e as expectativas do mercado em relação ao profissional na área da Saúde.

Como resultado da Fase 3 e considerando os aspectos levantados, foi realizada uma proposta de curso lato sensu em Psicologia da Saúde, com finalidade de atender a demanda de profissionais para atuar na região foco da pesquisa. A partir deste levantamento, constatou-se que a formação deveria buscar uma atuação que também considerasse aspectos relacionados à gestão em políticas públicas, uma vez que os editais solicitavam profissionais com experiência

e especialização nesta área. Na análise destes editais, considerando as competências e habilidades de atuação do psicólogo, verificou-se a impossibilidade de atender tal demanda. Assim, foi proposto um curso que fundamentasse a atuação do psicólogo da Saúde de acordo com a sugestão de pesquisadores da área, mencionados na fundamentação deste trabalho.

Em função do contexto da região, verificou-se que o programa de curso lato sensu em Psicologia da Saúde proposto, deveria fornecer repertório para que o profissional atuasse em ambientes de cuidado à Saúde, em equipes multidisciplinares, em setores públicos e privados especializados, além de instituições hospitalares. Procurou-se focar a formação de um profissional com capacidade de avaliar, diagnosticar e intervir junto à comunidade, com ações preventivas e interventivas, alinhadas com as políticas públicas de Saúde junto ao usuário, à família e à equipe. Para tanto, foram considerados os objetivos listados a seguir, baseados nas exigências de conhecimentos explicitados nos editais. Também foram incluídas referências de autores que subsidiaram a elaboração de tais objetivos.

- a) Compreender o processo psicossocial do conceito da

- Saúde-doença considerando aspectos filosóficos comportamentais e sua visão de homem (Gorayeb, 2001; Kerbauy, 2002).
- b) Propiciar conhecimento, recursos teóricos e práticos sobre o campo de atuação do psicólogo da Saúde na região (Sebastiani, 2000).
- c) Discutir os conceitos de Saúde, doença e morte, contextualizados com a história de vida, aspectos biológicos, genéticos e culturais (Kerbauy, 2002; Cabral, 2007).
- d) Promover condições para reflexão e aprimoramento dos aspectos individuais do profissional, na sua interação com o grupo e com as instituições (Sebastiani, 2000).
- e) Fundamentar, através de referenciais conceituais e práticos, a atuação do psicólogo na atenção primária (NASF, PSF, escolas e outros), secundária (ambulatórios e centros de Saúde) e terciária (hospitais) (Sebastiani, 2000; Cabral, 2007).
- f) Refletir sobre as intervenções disciplinares nas instituições de Saúde, considerando equipes inter e multidisciplinares (Cabral, 2007).
- g) Promover condições para reflexão e compreensão das relações, estabelecidas com o usuário, com a família, entre a equipe e a instituição (Cabral, 2007).
- h) Desenvolver postura ética quanto ao atendimento psicológico ao usuário, bem como à família e à equipe (Cabral, 2007).
- i) Conhecer, descrever e discutir as diversas modalidades e possibilidades de atuação do psicólogo em instituições de Saúde da região, tais como: CAPS I, II e III, PSF, NASF, UBS, pronto atendimento, hospital psiquiátrico, hospital geral (Gorayeb, 2001; Czeresnia, 2003, Castro 2004; Cabral, 2007).
- j) Identificar e diferenciar os variados quadros psicológicos e psiquiátricos do usuário do serviço, tais como: transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático, transtorno de humor, transtorno alimentar, abuso sexual, de substância, entre outros (Cabral, 2007).
- k) Conhecer as diferentes modalidades de atendimento psicológico dentro do contexto da

Saúde (Gorayeb, 2001; Czeresnia, 2003, Castro 2004; Cabral, 2007).

- l) Executar avaliação psicológica nos usuários dos serviços de Saúde (Cabral, 2007).
- m) Elaborar documentos decorrentes da avaliação psicológica, de forma ética, contribuindo para o melhor atendimento dos usuários do serviço (Cabral, 2007).
- n) Estimular a implantação e implementação de procedimento padrão para elaboração de documentos, tais como relatórios e pareceres (Amaral, 2010).
- o) Promover a prática profissional através da realização do estágio supervisionado em instituições de Saúde (Sebastiani, 2000; Amaral, 2010).

O mercado de trabalho tem demonstrado uma expectativa de alta *performance* profissional para atuar em programas de Saúde pública com competências e habilidades distribuídas nas atribuições do cargo. A partir dos objetivos propostos anteriormente, as contribuições de autores da área e a análise

das competências do psicólogo da Saúde, foi proposto um conjunto de disciplinas para o referido curso. O programa prevê carga horária de 500 horas, com 400 horas teóricas e 100 horas de prática supervisionada (estágio e supervisão), distribuídas em 3 períodos letivos com um total de dezoito meses. A carga horária de 500 horas buscou atender ao critério do CFP para credenciamento e reconhecimento do título de especialista de acordo com a resolução numero 013/2007. As aulas seriam administradas com frequência quinzenal (sexta-feira, de 19h às 22h e sábado, de 8h às 18h), atendendo as necessidades dos profissionais que já estariam atuando.

A Tabela 1 apresenta o programa de disciplinas e a carga horária específica de cada uma, por módulo. A proposta de cada disciplina foi descrita por meio de suas ementas, contextualizadas de acordo com fundamentação teórica e expectativas do mercado laboral, atendendo às críticas formuladas por Sebastiani (s.a) e Cabral (2007). Tais críticas foram relacionadas à formação e a integração de aspectos teóricos com a prática, além de estarem alinhados com o contexto sócio-sanitário de atuação das políticas públicas na região.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: EXPECTATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO E PROPOSTA DE  
FORMAÇÃO

---

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Módulo I</b>	
Modalidades de Atuação em Saúde	30
Políticas Públicas em Saúde no Brasil	30
Avaliação em Psicologia da Saúde	30
Equipe de Saúde: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade	15
Metodologia Científica I	20
<b>Total</b>	<b>125</b>
<b>Módulo II</b>	
Questões Psicopatológicas em Saúde e Psicofarmacologia	45
Seminários: Atuação do Psicólogo no CTI, HomeCare, UBS, Saúde da Família; Internação Domiciliar	30
Intervenção Psicológica nas Instituições de Saúde	30
Atuação Psicológica com Urgências e Emergências / Catástrofes	15
Metodologia Científica II	20
<b>Total</b>	<b>140</b>
<b>Módulo III</b>	
Intervenção com Crianças e Adolescentes	30
Saúde da Mulher	30
Envelhecimento	15
Atuação com Grupos em Saúde	20
Mortes e Perdas	15
Eventos Dolorosos, Agudos e Crônicos	15
Monografia	10
<b>Total</b>	<b>135</b>
<b>Total Geral</b>	<b>400</b>

---

Tabela 1: Disciplinas do Programa e carga horária

As atividades teórico-práticas prevêm aulas expositivas dialogadas, workshops, seminários, discussão de casos clínicos, visitas técnicas, elaboração de documentos, estágio supervisionado, etc. O curso também poderia ser apresentado no formato online, à distância, através de videoconferência para atender as demandas atuais dos profissionais com relação ao deslocamento.

O processo de avaliação continuada incluiria atividades individuais e em grupo, apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários). Em atividades práticas seriam considerados critérios relacionados a pontualidade, assiduidade, postura ética e confecção de relatórios. Seria considerado aprovado o aluno que tivesse frequência igual ou superior a 75%, obtivesse desempenho nas disciplinas avaliado, no mínimo com a nota 7,0, além de avaliação do relatório de estágio e de trabalho de final de curso.

Sugere-se que corpo docente deveria ser composto por profissionais com formação em pesquisa e/ou experiência profissional na área da Saúde. Para uma atuação integrada e coerente destes profissionais, sugere-se a organização de reuniões pedagógicas para discussão de atividades relacionadas ao programa.

## **Considerações Finais**

Considerando a dimensão continental do país e as especificidades regionais, a atuação do Psicólogo na área da saúde é abrangente e complexa. Apesar dos trabalhos desenvolvidos nos diversos níveis de atenção, considera-se que há muito por avançar em relação à formação profissional. Seria necessário o desenvolvimento de cursos com um programa composto por um corpo teórico consistente e estratégias de intervenção eficientes.

O questionamento sobre a consistência da formação teórica-prática poderia favorecer o desenvolvimento de pesquisas mais contextualizadas, levando em consideração as demandas de cada região do país. Percebe-se que, mesmo com grande número de cursos lato sensu localizados na região sul do país, deveria se incentivar a elaboração de programas em outras regiões.

Ao se analisar o mercado de trabalho e a atuação em políticas públicas, considerando as atribuições e competências do psicólogo para atuar na área da Saúde, verificou-se que os editais de concursos refletem uma visão de atuação do psicólogo bastante generalista, o que dificulta a seleção de profissionais

com habilidades para atuação no cargo e atendimento de necessidades específicas.

As instituições formadoras, tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação, deveriam reavaliar questões relacionadas a formação, de forma a consolidar uma prática que atenda as

necessidades do mercado de trabalho, com cursos que atendam as necessidade do contexto. Para tanto, deveriam ser realizados investimentos em pesquisas que subsidiem tal avaliação e direcionem ações para atender objetivos que visem à formação de psicólogos na área da Saúde.

### Referências

- Aguiar, A., Medina, E. Besnosik, Vasconcelos, S., & Barreto, T. (2004). A formação em Psicologia da Saúde. *CienteFico*, 1(4). Recuperado em 20 de abril, 2011, de <http://www.fag.edu.br/professores/jvaraschin/sexta%20per%20psico/saudeju.PDF>
- Amaral, V. L. A. R. (2001). Análise funcional no contexto terapêutico da instituição. In D. R. Zamignani (Org.), *Sobre comportamento e cognição: a aplicação da análise do comportamento no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (pp. 38-47). Santo André-SP: ESETec.
- Amaral, V. L. A. R. (2010). Análise do comportamento na área da Saúde: teoria, aplicação, problemas e soluções. Campos do Jordão-SP. *Minicurso apresentado no Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campos do Jordão, 19.
- Brasil. Leis, decretos, etc. (1984). *Resolução 06/84*, MS/MPAS/MEC/ CIPLAN; Ações Integradas de Saúde. Anexo: normas gerais aplicáveis às AIS. Brasília. Recuperado em 25 de abril, 2011, de [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/construcao\\_do\\_SUS.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/construcao_do_SUS.pdf)
- Buss, P. M. (1999). Promoção e educação em Saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública*, 15 (2), S177-S185. Recuperado em 28 de janeiro, 2012, de [http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000600018&script=sci\\_arttext](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000600018&script=sci_arttext).
- Cabral, W. B. (2007) *A atuação do psicólogo no hospital para a promoção de Saúde*. Recuperado em 21 de junho 2011, de <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=461>

Castro, E. K. (2004). Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia Ciência & Profissão*, 24(3), 48-57. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000300007>

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Página Oficial*. Recuperado em 21 de abril, 2011, de <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>

CFP – Conselho Federal de Psicologia (2000). *Pesquisa sobre atuação do psicólogo no Brasil*. Recuperado em 20 de abril, 2011, de [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/Pesquisa\\_WHO.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/Pesquisa_WHO.pdf).

CFP – Conselho Federal de Psicologia (2007). *Resolução nº 013/2007*. *Página oficial*. Recuperado em 20 de abril, 2011, de [www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)

Czeresnia, D. (2003). *Ações de promoção à Saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS*. Recuperado em 20 de maio, 2011, de: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf>. (Texto elaborado para o Fórum de Saúde Suplementar).

Gioia-Martins, D. & Rocha Jr., A. (2001) *Psicologia da Saúde e o novo paradigma: novo paradigma?* Recuperado em 20 de abril, 2011, de [www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/view](http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/view)

Gorayeb, R. (2001). A prática da psicologia hospitalar (pp. 263-278). In M. L. Marinho & V. E. Caballo. *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina-PR: EDUEL/Granada: APICSA.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo 2010*. Recuperado em 27 de janeiro, 2012, de [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf).

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2013). Recuperado em 13 de maio de 2014, de <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=00019>

Kerbauy, R. R. (2002). Comportamento e Saúde: doenças e desafios. *Psicologia USP*, 13(1) p. 11-28. Recuperado em 20 de abril, 2011, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100002). <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642002000100002>

Marques de Sá, A. K. J. & Lima, A. E. N. L. (2005). Psicólogo hospitalar na cidade de Recife-PE: formação e atuação. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 25(3), 285-287.

Matarazzo, J. D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine. *American Psychologist*, 35, 807-817. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.35.9.807>

MEC – Ministério de Educação e Cultura. *Página oficial*. Recuperado em 20 de abril, 2011, de <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

Miyazaki, M. C. O. S. (2010). Psicologia da Saúde: prática, pesquisa e formação profissional. *Trabalho apresentado no Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento (CPAC-UEL)*. Londrina-PR, 1.

Sebastiani, R. W. (2000) Histórico e evolução da psicologia da Saúde numa perspectiva Latino-americana, In V. A. Angerami, *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica* (pp. 201-222). São Paulo: Ed. Pioneira.

#### **As autoras:**

**Maria Rita Zoéga Soares** é Docente do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento e do Departamento de Psicologia Geral da Universidade Estadual de Londrina. Doutorado na Universidade de São Paulo - USP e Pós-Doutorado na Universidade de Valencia e Jaume I de Castellón – Espanha. E.mail: [ritazoega@hotmail.com](mailto:ritazoega@hotmail.com)

**Simone Martin Oliani** é mestre pelo Programa em Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina, PR . E.mail: [oliani@sercomtel.com.br](mailto:oliani@sercomtel.com.br)

**Recebido em:** 23/05/2016

**Aprovado em:** 25/07/2016